

APRESENTAÇÃO

Em 1831, foi lançada a primeira publicação médica do Brasil: os *Seminários de Saúde Pública*, da Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro (posteriormente transformada em Academia Imperial de Medicina), os quais deram origem aos *Anais da Academia Nacional de Medicina*, editados até os dias atuais¹. Mas, a primeira revista médica brasileira, estritamente voltada às publicações científicas, foi a *Gazeta Médica da Bahia* (GMBahia), tendo entre os seus fundadores sete ilustres médicos da cidade da Bahia e o estudante de Medicina **Antonio Pacifico Pereira**⁵. Desse núcleo primacial da GMBahia, o Dr. **Otto Edward Henry Wücherer** foi o que mais contribuiu com novos conhecimentos, especialmente sobre a ancilostomíase e os ofídios⁵, e, de forma fundamental e inovadora, ao descrever a filaria em pacientes com “hematuria intertropical”⁶, daí a homenagem desse nematódeo pertencer ao gênero *Wuchereria*, da espécie *W. bancrofti*.

A GMBahia circulou regularmente entre 1866 e 1934, depois entre 1966 e 1972, com um número avulso em 1976. Em 1984, os professores Eurydice Pires de Sant’ Anna (Escola de Biblioteconomia) e Rodolfo Teixeira (Faculdade de Medicina da Bahia) organizaram o índice cumulativo da GMBahia de 1866 a 1976, com a citação de todos os 3.870 trabalhos publicados naquele período⁴. Mais recentemente, em 2002, foram digitalizados todos os trabalhos publicados até 1976² e alguns textos em livro-impresso³.

Com esse passado, não parece exagero escrever que a classe médica do Estado da Bahia e, muito especialmente, os docentes da Faculdade de Medicina da Bahia (FAMEB) têm como deveres o soerguimento e a continuidade desse relicário⁵ da Medicina baiana, a *Gazeta Médica da Bahia*. Da minha parte e usando as prerrogativas de ser o Diretor da FAMEB, autoproclamei também ser o Editor da GMBahia, sendo essa editoria *pro tempore* – até a árvore voltar a florescer e após os primeiros frutos – ou até ulterior deliberação da Congregação da FAMEB.

Sólida a GMBahia, tornar-se-á novamente periódico científico no atendimento ao crescente número de pesquisas e de trabalhos de extensão. Neste número, de recomeço, a opção foi principiar pela compilação dos trabalhos que fundamentaram o ensino médico no Brasil, com conteúdos de maior científicidade, as **TESES DOUTORAIS DE TITULADOS PELA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA, DE 1840 a 1928**. Também, pela certeza de que as mudanças na FAMEB devem começar pelo maior apoio aos estudantes de Medicina, centrado em valores éticos, acadêmicos, humanísticos, científicos e técnicos. Por sua vez, o recomeço da GMBahia mostra aos presentes os feitos dos nossos antepassados da Faculdade de Medicina da Bahia, esperando que sirva de lastro às próximas gerações de médicos da Bahia e do Brasil.

À Faculdade de Medicina da Bahia nos seus 196 anos,

José Tavares-Neto

Diretor da FAMEB

Universidade Federal da Bahia

Referências Bibliográficas

1. Academia Nacional de Medicina. História. Extraído de <http://www.anm.org.br>, em 23 de maio de 2004, 2004.
2. Bastianelli L. *Gazeta Médica da Bahia 1866-1934/1966-1976*, por uma Associação de Facultativos. Contexto: Salvador, disponível *on-line* através do *site* <http://viewer.melhordoc.com.br/gazeta>, 2002a.
3. Bastianelli L. *Gazeta Médica da Bahia 1866-1934/1966-1976*, por uma Associação de Facultativos. Contexto: Salvador, 243p., 2002b.
4. Sant’ Anna EP, Teixeira R. *Gazeta Médica da Bahia – Índice Cumulativo 1866-1976*. UFBA: Salvador, 347p., 1984.
5. Teixeira R. Apresentação. In: Bastianelli L (ed), *Gazeta Médica da Bahia 1866-1934/1966-1976*, por uma Associação de Facultativos. Contexto: Salvador, p. 13-17, 2002.
6. Wücherer O. Notícia preliminar sobre vermes de uma espécie ainda não descrita, encontrados na urina de doentes de hematuria intertropical no Brasil. *Gazeta Médica da Bahia* 3: 97-99, 1868.